

Acerto de Lafer e Zoellick impediu 'olho no olho'

Ministro brasileiro advertiu que não há consenso sobre os benefícios que a Alca pode trazer

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, não tocou na questão da antecipação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) para 2003, como pretendia fazer, olho no olho, em sua conversa com Fernando Henrique Cardoso, por ter sido alertado pouco antes por Robert Zoellick, o chefe do Escritório de Comércio da Casa Branca (US-TR). Ele lhe disse que a posição do Brasil permanecia irredutível e seria melhor evitar ouvir uma negativa do brasileiro, e deixar o assunto para ser tratado no âmbito da cúpula presidencial do hemisfério, que acontecerá em Quebec, no Canadá, entre os dias 20 e 22 de abril.

Antes do encontro dos presidentes, na tarde de sexta-feira, Zoellick recebeu o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, em seu gabinete. Lafer lhe disse, claramente, que o Brasil quer manter a data original, 2005, por três motivos básicos. Um deles é que ainda não há consenso no Brasil sobre os benefícios que a Alca poderia trazer.

Em segundo lugar, apenas os setores têxtil e elétrico se modernizaram o suficiente para enfrentar uma concorrência direta da indústria americana. Os demais precisam de mais tempo.

— As negociações vão exigir um cuidadoso exame das regras de origem dos produtos. Será necessário negociar cada setor da cadeia produtiva. E isso tomará ainda muito tempo — disse Lafer, segundo diplomatas que o acompanharam no encontro.

O ministro também disse a

Zoellick que, além de buscar um consenso dos empresários, o governo terá de obter o apoio da opinião pública:

— Temos de levar em conta, inclusive, um aspecto específico: o do calendário eleitoral — disse Lafer, insinuando que Fernando Henrique teria de criar alianças específicas para convencer a nação.

Comissão de comércio vai negociar contencioso

Zoellick comentou que começara a entender melhor o sistema político brasileiro pelos informes que recebera do Departamento de Estado. Mas escreveu Lafer com perguntas sobre os partidos políticos e as alianças que o governo tem feito no Congresso.

O ministro lhe disse, então, que recentemente o Senado aprovou uma moção apoiando um fortalecimento do Mercosul e a manutenção do cronograma original da Alca, que prevê o fim das negociações para 2005, e não 2003, como querem os EUA. Zoellick, então, lhe perguntou por que havia essa resistência parlamentar em relação à antecipação da data. Ao que Lafer respondeu, com franqueza:

— Isso se deve aos canadenses — referindo-se à recente polêmica criada pelo Canadá ao banir as importações de carne do Brasil.

Na prática, Fernando Henrique retorna hoje (domingo) ao Brasil levando um documento de uma página, produzido por Zoellick e Lafer. Ele registra a criação de uma comissão especial de comércio, para tratar do contencioso entre ambos os países, e também para buscar maneiras de ampliar a agenda comercial. ■